

## Editorial

Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso<sup>1</sup>  
Claudia Silveira Viera<sup>2</sup>  
Rosa Maria Rodrigues<sup>3</sup>

O cenário estampado para a pós-graduação, em especial a *Stricto Sensu* expõe desafios de toda sorte, seja pela escassez dos já poucos recursos, seja pela exigência de produtividade dos professores pesquisadores condição que, muitas vezes desencadeia produções aligeiradas, as quais requereriam maior tempo de amadurecimento e de problematização dos dados obtidos nos estudos empíricos.

É neste cenário que um grupo de professores têm se movimentado para construir e consolidar uma proposta de formação *Stricto Sensu* em uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as áreas de Ciências Biológicas, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. Como construir relações dialogais sobre os distintos objetos, envolvendo diferentes sujeitos quando o contexto se mostra desfavorável? Esta é uma questão que se tem buscado enfrentar no cotidiano do trabalho desenvolvido no mestrado em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Deste enfrentamento têm surgido boas experiências, em especial as iniciativas de coorientação de trabalhos e a composição das bancas de qualificação e defesa das dissertações, envolvendo coorientadores e membros com diferentes formações. Outra iniciativa que tem fortalecido a experiência de mestrado interdisciplinar é a partilha de disciplinas que possuam veios interdisciplinares mais claros, tais como metodologia da pesquisa, por professores de diferentes formações e experiências docentes. Além disso, destaca-se a elaboração dos seminários interdisciplinares de pesquisa, momento em que olhares diversos e às vezes estrangeiros aos temas tratados se esforçam para contribuir e indicar outros possíveis ângulos de análise dos objetos em questão.

Na direção desta construção impõe-se a divulgação dos saberes produzidos internamente e na abertura para a divulgação de conhecimentos produzidos em outros espaços e que ajudem a avançar o campo do conhecimento interdisciplinar. É neste sentido que se tem desenvolvido a Revista *Varia Scientia-Ciências da Saúde*, como ambiente democrático de divulgação de saberes e práticas interdisciplinares.

A interdisciplinaridade na pesquisa não está dada, ela precisa ser construída, neste movimento acredita-se que as reflexões de Fazenda (2007, p. 115) ajudem a entender e contribuam com o avançar da produção e da partilha do conhecimento interdisciplinar:

Não pense o leitor que uma pesquisa dessa natureza nasce ao acaso [...]. A pesquisa que denominamos de interdisciplinar nasce de uma vontade construída. Seu nascimento não é

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Pública, Professora Adjunta no Curso de Graduação em Enfermagem e no Mestrado de Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Pública, Professora Adjunta no Curso de Graduação em Enfermagem e no Mestrado de Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Educação, Professora Associada no Curso de Graduação em Enfermagem e no Mestrado de Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

rápido, exige uma gestação prolongada, uma gestação em que o pesquisador se aninha no útero de uma nova forma de conhecimento – a do conhecimento vivenciado e não apenas refletido, a de um conhecimento percebido, sentido e não apenas pensado. Esse processo de “nidação” que o pensador inicialmente vivencia leva-o a uma revisão da bibliografia que veio norteando sua formação – uma releitura do que mais o marcou em sua concepção de educação. Nesse processo ele vai adquirindo a percepção de sua própria interdisciplinaridade. A espera que esse processo de gestação determina começa a gerar novas dúvidas, passa a duvidar das teorias sobre educação existentes; duvidar no bom sentido, no sentido de percebê-las imperfeitas e incompletas, de duvidar que elas possam explicitar, da forma como estão elaboradas, suas intercorrências práticas, e surge a dúvida maior: a de que algo de sua prática vivida possa estar contribuindo para a explicitação das imperfeitas teorias sobre educação.

Dado que a realidade da produção do conhecimento é complexa, requer-se um pensamento abrangente, multidimensional, com capacidade de compreender a complexidade do real e construir um conhecimento que considere essa mesma amplitude (MORAES, 2002). Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar parte da compreensão de que o objeto de estudo extrapola o campo disciplinar e requer múltiplos olhares sobre um determinado fenômeno para gerar o conhecimento.

O segundo volume de nosso periódico busca retratar a produção científica obtida em pesquisa e programas de pós-graduação, trazendo a diversidade da interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

Fazenda ICA. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 14a ed. Campinas, SP: Papirus; 2007.

Moraes MC. O paradigma educacional emergente. São Paulo: Papirus; 2002.